

Consecitrus precisa ser melhor avaliado

Reunidos em Bebedouro, citricultores chegam a um consenso: querem mais tempo para discutir novo mecanismo de regulação do setor.

Diretores da Associtrus, prefeitos de municípios citrícolas, representantes de sindicatos rurais e citricultores chegaram à conclusão que o Consecitrus não pode ser elaborado às pressas como tem sugerido a indústria de suco de laranja.

A necessidade de haver maior transparência foi consenso entre os mais de cem produtores que acompanharam o encontro "O Consecitrus na visão dos citricultores".

O vice-presidente da Associtrus, Douglas Kowarick, fez uma exposição a respeito do estudo do professor Marcos Fava Neves, do Markestrat, elaborado a pedido das indústrias, e apontou diversas distorções. "O objetivo do Consecitrus é as-

segurar a renda do produtor. A Associtrus quer um Consecitrus transparente, com dados reais sobre oferta X demanda; planilhas detalhadas de custos das indústrias; índices técnicos; inclusão de todos os produtos e subprodutos; levantamento do preço do suco na gôndola; participação no preço CIF Rotterdam proporcional aos custos e riscos; e tempo para mais estudos e discussões", diz Douglas Kowarick.

(Págs. 4 e 5)



Público alvo – Encontro reuniu produtores de São Paulo e Minas Gerais.

União é condenada a devolver Funrural

Sentença prolatada pelo juiz federal Alexandre Alberto Berno, da 2ª Vara Federal de Ribeirão Preto, na Ação Coletiva proposta pela Associtrus no início deste ano, condenou a União Federal a restituir os 10 últimos anos da Contribuição Social Rural – Funrural, cobrada dos associados da entidade, no momento da comercialização da produção, a alíquota de 2,1%.

Na sentença o juiz declara inexigível o Funrural até que lei nova (complementar) venha a instituir regularmente a exação.

Os associados da Associtrus devem procurar a sede da Associação em Bebedouro ou a assessoria jurídica responsável pelo ajuizamento da ação.

(Pág. 3)

Editorial - Cartel, subfaturamento, e...

(Pág. 2)

Artigo - Dúvidas sobre a criação do Consecitrus.


(Pág. 6)

Trabalho - Suspensa fusão entre Fischer e Citrovita.

(Pág. 8)

Pesquisa - Estudo aponta insatisfação dos produtores

(Pág. 7)



Aprendemos que, por pior que seja um problema, sempre existe uma saída.

Aprendemos que é bobagem fugir das dificuldades, afinal será preciso tirar as pedras do caminho para conseguir avançar.

O nosso futuro ainda está por vir. Então devemos descruzar os braços e vencer o medo de partir em busca dos nossos sonhos.

**Feliz 2011!
Associtrus**

Cartel, subfaturamento, desemprego e ...



Por
Flávio Viegas

O verdadeiro retrato da citricultura brasileira é muito menos "colorido" do que o apresentado em mais um trabalho encomendado pelas esmagadoras. Elas contrataram a mesma equipe de cientistas da USP que tem elaborado outros trabalhos, cujo objetivo tem sido justificar o processo de cartelização, concentração, verticalização, desemprego, desestabilização da economia dos municípios citrícolas e da economia do país, ao exportar o suco de laranja abaixo de seu custo de produção.

A situação que os citricultores independentes vivem hoje foi planejada no início da década de 90, quando os 5 "Cs" se uniram para inviabilizar a Frutesp, assediando seus fornecedores e clientes, pois a política comercial da empresa, pertencente a uma cooperativa de citricultores, obrigava-os a compartilhar com os citricultores a renda do setor. Essa política foi tão eficaz, que o Bra-

sil assumiu a liderança mundial no mercado de suco de laranja.

A partir da venda da Frutesp, os 5 "Cs" assinaram um contrato definindo como o mercado e os citricultores seriam divididos. Os produtores que recebiam, em valores atualizados, o equivalente a US\$ 5,16 por caixa de laranja na árvore, passaram a receber US\$ 2,57 na árvore e ainda foram obrigados a assumir os encargos e riscos da contratação do pessoal de colheita e o transporte da fruta até a indústria.

Isso representou uma redução adicional de seus rendimentos, que a partir de então, se mantiveram consistentemente abaixo do custo de produção, tendo como consequência uma enorme transferência de renda dos citricultores para a indústria.

O processo de concentração impôs uma mudança no modelo de produção, até então baseado em pequenos e médios produtores que residiam nos municípios citrícolas, tinham renda, dinamizavam o comércio e geravam empregos em todos os níveis. Os novos municípios citrícolas não desfrutaram de nenhum destes benefícios, ao contrário, queixam-se do ônus de ter que abrigar e prestar serviços, durante o período de colheita, aos trabalhadores temporários trazidos de outras regiões ou estados.

Cerca de 20 mil citricultores foram expulsos do setor, 170 mil empregos desapareceram, a economia dos municípios perdeu dinamismo, sem que se observasse nenhum ganho para a sociedade, nem para o consumidor.

Brasil somente perde em produtividade para os EUA e Israel, onde a irrigação é usada intensamente com alto custo econômico, social e ambiental.

Os cientistas da USP tentam justificar os baixos preços praticados pela indústria através de planilhas incompletas e utilizando índices de produtividade que poucos dos novos pomares atingem. Um aumento da produtividade média em níveis acima de 40 t/ha, que dificilmente seria tecnicamente viável em todas as áreas citrícolas, implicaria na renovação adicional de pelo menos 50% do parque, o que corresponderia a um investimento de US\$ 2 bilhões, sem considerar o custo da terra, e exigiria preços remuneradores ao longo dos 15 anos da vida útil do pomar, para assegurar o retorno do investimento.

O custo de produção de um pomar com 600 plantas por ha e uma produtividade média de 1000 cx por ha foi calculado em R\$15,7 por caixa de 40,8 kg em uma planilha aberta que está à disposição dos cientistas para críticas desde 2005.

Com esse preço da laranja e adotando-se uma taxa de câmbio de R\$1,7 por dólar, um rendimento industrial de 238 cx/t e um custo industrial de US\$374,97/t, o custo da tonelada de suco concentrado FOB Santos seria da ordem de US\$2600,00 e a indústria vem registrando, há anos, suas exportações na faixa dos US\$1100,00. Nesse nível de preços a matéria-prima estaria sendo remunerada a R\$ 5,18 por caixa, abaixo do custo direto de produção dos "altamente produtivos e eficientes pomares da indústria" que, segundo o trabalho, está em R\$7,26 por caixa. Qual a explicação para um negócio que gera um prejuízo de US\$1500,00 por tonelada exportada?

De onde vêm os recursos para os investimentos bilionários feitos pela indústria nas duas últimas décadas? Realmente, precisamos reconhecer a competência de uma indústria que cresce gerando prejuízo e desemprego e continua sendo apoiada e protegida por vários setores e autoridades de nosso país.

O argumento usado para a concentração do setor seria a baixa produtividade dos citricultores independentes. O quadro abaixo, onde estão listados os principais produtores mundiais de laranja, demonstra que o

Não deixe de participar! Associe-se

Solicite sua ficha de cadastro de sócio na sede da Associtrus, na rua Rua Cel. Conrado Caldeira, 391, Centro, CEP: 14.701-000 - ou pelo site www.associtrus.com.br

A contribuição quadrimestral é obtida multiplicando-se a estimativa de caixas a serem colhidas por US\$ 0,01 (um centavo de dólar). O valor resultante pode ser pago em três parcelas.

IMPORTANTE!

Identifique e confirme a sua contribuição.

EXPEDIENTE

Publicação bimestral da Associtrus

(Associação Brasileira de Citricultores)

Conselho Editorial: Diretoria

Produção, edição e fotos: Iha Comunicação

Tiragem: 6.500 exemplares

Divisão de jornalismo: Eduardo Iha e Carolina Iha

Diagramação: Juliana Iha

Associtrus - Associação Brasileira de Citricultores

Rua Cel. Conrado Caldeira, 391, Centro, CEP: 14.701-000 - Bebedouro - SP

Fone: (17) 3343-5180 Cel: (17) 9171-5480 - E-mail: associtrus@associtrus.com.br

Home Page: www.associtrus.com.br

DIRETORIA

Flávio Pinto Viegas, Douglas Eric Kowarick,
Carlos Alberto Boteon e Charles Teixeira.

Para anunciar ligue (17) 3343-5186

Produtividade média - 2000 a 2009	t/ha
Países	Média
United States of America	33
Israel	30
Brazil	22
Spain	21
Italy	20
Costa Rica	16
Argentina	14
Mexico	12
India	9
China	7

Fonte: FAO

Vitória da Associtrus



Por
Jeferson da Rocha
Advogado, tributarista, integrante
da banca Felisberto Córdova Advogados

Irrepreensível a veneranda sentença prolatada pelo Excelentíssimo Senhor Juiz Federal Alexandre Alberto Berno da 2ª Vara Federal de Ribeirão Preto, na Ação Coletiva proposta pela ASSOCITRUS no início deste ano. A decisão, publicada no dia 26/11/10, condenou a União Federal a restituir os 10 últimos anos da Contribuição Social Rural – Funrural, exação prevista no art. 25 da Lei 8212/91 e cobrada dos associados da entidade, no momento da comercialização da produção, a alíquota de 2,1%.

Na Sentença o Ilmo. Juiz Federal declara inexistente o Funrural até que lei nova (complementar) venha a instituir regularmente a exação. Consigna o magistrado, ademais, a série de irregularidades que permeiam o tributo combatido pela Associtrus, sobretudo o fato de a base de cálculo (receita bruta da comercialização da produção) ser própria do segurado especial e uma possível extensão para o empregador rural só poderia ser alcançada mediante lei complementar e não por lei ordinária, como é hoje.

A parte dispositiva da Sentença, bem resume o integral acolhimento dos pedidos da ASSOCITRUS em juízo, valendo reprimir:

“Ante o exposto, JULGO PROCEDENTES os pedidos para o fim de reconhecer incidentalmente a inconstitucionalidade do art. 25, incisos I e II da lei 8.212/91 com alteração dada pela Lei 8.540/92 atualizada até a Lei 9.528/97 e declarar a inexistência de relação jurídica tributária entre a União e os associados da autora, na condição de em-

pregadores rurais pessoas físicas, quanto à contribuição denominada FUNRURAL, mesmo após a Lei 10.256/2001. Conseqüentemente, reconheço a inexistência de relação jurídica tributária quanto à contribuição denominada FUNRURAL e, em decorrência: 1. desonero os associados da autora da obrigação de retenção prevista no art. 30, IV da Lei 8212/91; 2. condeno a União a restituir os valores indevidamente recolhidos, corrigidos monetariamente, bem como acrescidos de juros, com base na taxa SELIC, em conformidade com o art. 39, 4º da lei 9250/96 até o efetivo e integral pagamento, observada a prescrição, pelo prazo de 10 (anos) quanto aos créditos decorrentes de fatos geradores ocorridos anteriormente à LC 118/2005 e pelo prazo de 05 (cinco) anos para os posteriores, contados retroativamente ao ajuizamento da ação. Arcará a União, ainda, com as custas em restituição atualizadas segundo o Provimento em vigor da Corregedoria-geral da 3ª Região na data da liquidação e os honorários ao advogado da autora que fixo em 10% sobre o valor da repetição do indébito devidamente atualizado...”

A vitória, em primeira instância, além de consolidar e confirmar a tutela antecipada anteriormente deferida dá ainda mais segurança jurídica aos que aderiram ao não recolhimento do Funrural, ou mesmo aos que optaram pelo depósito em juízo até julgamento final da demanda. Outro ponto de destaque na foi o entendimento dado a Lei 10.256/2001 que, segundo a decisão, não teve, nem de longe, a força de instituir uma nova tributação - como tentavam argumentar os réus - pelo contrário, a norma de 2001 fora considerada amorfa, capenga, servindo, tão somente, para afastar a contribuição sobre a folha. Referido posicionamento, cumpre destacar, já está consolidado pela jurisprudência dos Tribunais Regionais Federais da 4ª e 1ª Região (julgamentos plenários).

Por fim, impende salientar, o louvável trabalho do Poder Judiciário Federal, sobretudo da 2ª Vara Federal de Ribeirão Preto. Servidores, juizes, enfim, todos os operadores do direito envolvidos no caso merecem o nosso reconhecimento, tanto pela

celeridade como pela eficiência com que entregaram a prestação jurisdicional. Vale destacar que o processo fora julgado, em primeiro grau, em menos de oito meses e que a ação, por ser coletiva, em uma só Sentença decidiu a situação jurídica de mais de 500 produtores.

Aguardamos, ainda, que a segunda e terceira ações propostas pela Associtrus, tenham o mesmo desiderato, agora reforçado pelo precedente da 2ª Vara Federal.

Os agremiados da ASSOCITRUS, portanto, aqueles que ainda não o fizeram, devem procurar a sede da Associação em Bebedouro ou a assessoria jurídica responsável pelo ajuizamento da ação, a Banca Felisberto Córdova Advogados (Advogado responsável JEFERSON DA ROCHA, Fones: 48-3025 2728 ou 48-9156 0636) e dar início a sua habilitação na Ação Coletiva (optando por não mais recolher o tributo ou mesmo pelo depósito em juízo do Funrural), além de atualizar seu cadastro perante a associação (endereço, telefone e, sobretudo, número de CPF e matrícula C.E.I., dados indispensáveis para a abertura das contas judiciais).

Na hora da colheita, invista em qualidade

A partir de R\$ 9,80

Caixa Agrícola Maxicaixa

- Maior resistência no fundo e nos alças
- Costas internas arredondadas para proteger as frutas
- Produtiva em diversas cores

Para maiores informações entre em contato

MAXICAIXA

www.maxicaixa.com.br
Rua Nove de Novembro, 15
Limeira - SP | (19) 3444.1785

SACOLAS AGUAI

Linha completa de EPI para colheita e demais atividades agrícolas

- Ensaçador Tradicional**
- Qualidade e Agilidade**
- Tecido Especial Planelado** (Café, maçãs, frutas temperadas)
- Ensaçadores p/ laranja**
- Sacolas p/ café sob medida**
- Ensaçadores em tecido especial** (Proteção na colheita para frutas de casca sensível)
- Ensaçadores Tradicionais**
- Alças p/ sacos-caixa** (Proteção especial para mãos)
- Limas e farrós especiais para camaráns sob medida** (Indicadas em polígonos)
- Praticidade e conforto**
- Soluções práticas e simples para a colheita do seu produto**
- Tecidos resistentes** (Assessoria especializada)

Fones: (19) 3652-1535 / (19) 9775-4449
Rua Alberto Kandi Fukagaki, 276 - Jardim Santa Ursula - Aguai - SP

Atuação

Citricultores querem mais tempo para discutir Consecitrus

Reunidos em Bebedouro, citricultores ligados à Associtrus e representantes de sindicatos rurais chegam à conclusão de que a elaboração do Consecitrus deve ser cuidadosa e muito bem estudada.

Diretores da Associtrus, prefeitos de municípios citrícolas, representantes de sindicatos rurais e citricultores chegaram à conclusão dia 29 de novembro, em Bebedouro, que o Consecitrus não pode ser elaborado às pressas como tem sugerido a indústria de suco de laranja, nas reuniões na Secretaria de Agricultura de São Paulo. "Não podemos começar um debate de trás pra frente. Cana não é a mesma coisa que laranja. Não adianta discutir estatuto antes de se levantar os benefícios para o produtor e antes de termos claro as vantagens que o Consecitrus trará para o setor", observa o presidente do Sindicato Rural de Bebedouro, José Oswaldo Junqueira Franco ressaltando que "a assinatura do protocolo de intenções foi precipitada. O Consecitrus proposto pela indústria quer fixar um teto de preço enquanto o Consecitrus que a Associtrus defende garante um piso e, o piso, fica acima do teto".

A necessidade de haver maior transparência por parte das indústrias foi consenso dos mais de cem produtores que acompanharam o encontro "O Consecitrus na visão dos citricultores". "As coisas não podem ser feitas na correria, na pressão. Precisamos de um sistema que garanta, com clareza, uma distribuição justa na cadeia citrícola e que assegure a renda para o produtor. Quanto à possibilidade de se estabelecer apenas uma entidade para representar todo o setor produtivo, lamento informá-lo (Christian) que isto não irá acontecer", observa o presidente da Associtrus, Flávio Viegas.

O presidente do Sindicato Rural de Taquaritinga e representante da Faesp, Marco Antônio dos Santos destaca que "o encon-



Lideranças – Prefeitos e representantes do setor produtivo durante encontro sobre o Consecitrus.

tro foi importante para definir que todos querem que haja mais diálogo para chegar àquilo que será bom para ambos. Todos os pontos positivos e negativos devem ser questionados antes da assinatura de qualquer documento".

A convite da Associtrus, o presidente da CitrusBr, Christian Lohbauer, participou do evento e em seu pronunciamento disse "entendo que momentos do passado deixem os produtores com uma certa reserva mas, acredito que o Consecitrus seja a melhor forma de regular as relações entre indústrias e produtores. Estamos dispostos a ouvir e a elaborar o Consecitrus a partir de um consenso".

O vice-presidente da Associtrus, Douglas Kowarick, fez uma exposição a respeito do estudo do professor Marcos Fava Neves, do Markestrat, elaborado a pedido das indústrias, e apontou distorções quanto a: tamanho da propriedade X eficiência; custo de produ-

ção operacional X custo total; custos da planilha da CitrusBR X custos Conab; dentre outros pontos. "O objetivo do Consecitrus é assegurar a renda do produtor. Ainda há muitos desafios como: falta de consenso entre os citricultores, falta de confiança nas propostas das indústrias, desequilíbrio de forças e transparência nas informações. A Associtrus quer um Consecitrus transparente, com dados reais sobre oferta X demanda; planilhas detalhadas de custos das indústrias; índices técnicos; inclusão de todos os produtos e subprodutos; levantamento do preço do suco na gôndola; participação no preço CIF Rotterdam proporcional aos custos e riscos; e tempo para mais estudos e discussões", diz Douglas.

O encontro contou também com a presença dos prefeitos de Bebedouro, João Batista Bianchini, o Italiano, e de Cajobi, Dorival Sandrini; e do deputado estadual e coordenador da Frente Parlamentar em Defesa da Citricultura, Davi Zaiá.



A visão de quem faz parte do setor

Todos são unânimes quanto à necessidade de mais debates e da apresentação de propostas mais transparentes pela indústria.



Dorival Sandrini, prefeito de Cajobi e presidente da Amcisp. “O problema só será solucionado quando houver transparência e participação ativa dos produtores neste novo conselho. A pressão feita pelas indústrias objetiva deixar os produtores desesperados e pressionados a assinarem algo que, na verdade, só trará benefícios para as indústrias”.



Davi Zaia, deputado estadual e coordenador da Frente Parlamentar em Defesa da Citricultura. “Temos uma série de demandas pelos dois setores (industrial e produtivo). A idéia inicial partiu do Consecana, mas o modelo precisa ser adaptado considerando as particularidades da laranja. O que não podemos ter é um preço tão oscilante para o produtor. O objetivo é buscar uma nova relação no setor e isto está dependendo muito das indústrias que estão muito concentradas, monopolizadas. Precisamos encontrar um meio termo onde todos se sintam confortáveis”.



Walkmar Brasil de Souza Pinto, engenheiro agrônomo e chefe da Casa da Agricultura de Bebedouro – “O Consecitrus precisa ser muito bem estudado, porque se for para fazer algo só em benefício das indústrias, de nada valerá. Os produtores precisam ter presença garantida e maciça neste novo sistema. O estranho é que as indústrias só se interessaram pelo Consecitrus a partir do momento que os preços da fruta se elevaram muito, ou seja, será que eles não querem garantir um pagamento menor na próxima safra? A descapitalização do produtor deve-se ao fato de que, até agora, só um lado ganhou, o da indústria, por isso, não podemos fazer nenhum negócio sob pressão e sem ter certeza de que trará benefícios para os produtores”.



Santo Ferreira de Mello, ex-prefeito de Conchal e citricultor – “Presido uma cooperativa de pequenos citricultores e fico muito triste ao assistir a nossa expulsão do setor por conta da concentração das indústrias. Sou favorável à criação de um mecanismo que garanta a sobrevivência, principalmente, dos pequenos citricultores. Não podemos criar um mecanismo para nos afundar ainda mais, por isso precisamos ter mais tempo para analisar e estudar uma fórmula que possa garantir a continuidade da atividade por todos os produtores. Queremos uma parceria digna para preservar a citricultura com os citricultores. Queremos algo justo”.



Douglas Eric Kowarick, citricultor e vice-presidente da Associtrus – “Apesar do “empenho” da indústria em criar logo um Consecitrus, a atitude das processadoras não mudou um palmo, ou seja, não há transparência nenhuma. Um exemplo é que a Cutrale não devolve o contrato assinado para o produtor. Vocês (indústrias) estão propondo que a gente (produtores) embarque no barco, antes de se construir o projeto”.



Clodoaldo Cruz, citricultor de Conchal – “A agricultura leva este país nas costas e o governo, ao invés de ficar do nosso lado, só quer ver o lucro do nosso trabalho. Agricultor não tem feriado, não tem 13º salário, não tem férias, nem aposentadoria. Queremos uma parceria sólida e justa com as indústrias de suco. Queremos uma proposta transparente com começo, meio e fim. Se for bom pra gente, aceitamos; se não for, fica como está”.

DÚVIDAS SOBRE A CRIAÇÃO DO CONSECITRUS

A assinatura do protocolo ocorreu sem que importantes aspectos relativos ao funcionamento do Consecitrus fossem amplamente discutidos e suficientemente esclarecidos.



José Osvaldo Junqueira Franco
Presidente do Sindicato Rural de Bebedouro

No último dia 25 de outubro foi assinado, na sede da Secretaria de Agricultura, um protocolo de intenções visando à criação do Consecitrus. Estimulada pelas indústrias de suco, através de sua associação, a Citrus BR, e acelerada pelo Secretário de Agricultura, próximo ao final de seu mandato, a assinatura do protocolo ocorreu sem que importantes aspectos relativos ao funcionamento do Consecitrus fossem amplamente discutidos e suficientemente esclarecidos.

Segundo divulgado, o objetivo principal do Consecitrus seria o estabelecimento de um referencial que pudesse servir de balizamento para a compra de laranja por parte das indústrias de suco. Esse referencial de preços seria calculado a partir dos preços de venda de suco no mercado internacional, informados pelas indústrias de suco, dos quais seriam deduzidos os custos necessários à produção de suco, tais como: custos de produção industrial, transporte terrestre, despesas portuárias, frete marítimo, despesas de

armazenamento na origem e no destino, despesas de comercialização, etc. Feitas todas estas contas, resultaria o referencial de preços que passaria a funcionar como preço máximo que as indústrias poderiam pagar pela laranja aos produtores.

Acontece que todos os valores, tanto de preços de venda de suco, como de custos do processo de fabricação e comercialização, teriam de ser informados pelas próprias indústrias de suco, as quais, até o momento, sempre se recusaram a divulgar esses valores, alegando interferência em suas estratégias comerciais.

Surge então a primeira dúvida para os citricultores: porque com a criação do Consecitrus as indústrias passariam a divulgar estes dados considerados estratégicos e, ainda que auditados, qual seria a confiabilidade dos mesmos?

Um outro aspecto que tem sido divulgado é que a adesão ao Consecitrus seria voluntária e opcional. Caso as quatro indústrias de suco, reunidas na Citrus BR, resolvam fazer suas compras com base no Consecitrus, ficaria impossível para o produtor exercer sua opção de não aderir ao Consecitrus, por absoluta falta de comprador para sua laranja.

Em um segundo momento, após a criação do Consecitrus, as indústrias de suco pretendem estabelecer uma mudança radical no sistema de compra de laranja, passando a remunerar não mais por caixa de laranja mas sim pelo teor dos sólidos solúveis existentes na laranja entregue.

O sistema atual, com todos os possíveis defeitos, foi responsável pelo cres-

cimento da citricultura nacional e do parque industrial citrícola, levando o Brasil, em menos de quarenta anos, a ser o maior produtor de laranjas do mundo e ser responsável por cerca de 80% do suco de laranja comercializado no mercado internacional.

A alteração deste modelo apresenta sérios riscos para os produtores. Primeiro porque a medição do teor de sólidos solúveis será feita exclusivamente pelas indústrias, sem que possa haver comprovação dos resultados. Em segundo lugar o sistema de sólidos solúveis provocaria um grande desestímulo ao plantio em áreas novas, como o sul do Estado de São Paulo, onde a citricultura vem se desenvolvendo rapidamente para fugir da incidência de doenças e pragas disseminadas nas regiões tradicionais. Um terceiro ponto seria o desestímulo ao plantio de variedades precoces, que por serem mais produtivas e ficarem menos tempo na

planta até a colheita, ficando portanto menos expostas ao ataque de pragas, tem sido preferidas por inúmeros produtores.

Todos esses aspectos precisam ser amplamente discutidos por todos os envolvidos, para que se tenha uma percepção melhor da conveniência da criação do Consecitrus e de quais seriam os benefícios reais para correção dos desequilíbrios existentes no setor e para harmonização das relações entre produtores e indústrias de suco. É preciso tomar todos os cuidados para não se criar um organismo que, em vez de melhorar a ligação entre os elos da cadeia produtiva, venha a trazer novos problemas para os citricultores.

Por que com a criação do Consecitrus as indústrias passariam a divulgar dados considerados estratégicos e, ainda que auditados, qual seria a confiabilidade dos mesmos?

planta até a colheita, ficando portanto menos expostas ao ataque de pragas, tem sido preferidas por inúmeros produtores.

Projeto • Venda • Instalação • Manutenção

IRRIGA 10 anos
SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO

Principais culturas que a Irriga atende:
• Café • Cana-de-açúcar • Cítricos
• Fruticultura • Hortaliças • Pastagens
• Seringueiras • Estufas • Viveiros • entre outras.

O principal desafio da empresa agrícola moderna é garantir a seus clientes a continuidade do fornecimento de produtos com a qualidade que o mercado exige. Para que isso ocorra, as propriedades localizadas em áreas de grande instabilidade pluviométrica, necessitam da irrigação como forma de compensar a falta de chuvas.

Essas empresas precisam do Programa Integrado de Irrigação e Fertilização Irriga.

A Irriga elabora sistemas tecnicamente corretos, bem dimensionados e que, manejados adequadamente, garantem o máximo de produção sem desperdiçar água e energia. Seus técnicos, altamente qualificados, projetam soluções a partir da mais apurada tecnologia existente no mercado.

Estudos individualizados e específicos levam em conta as condições locais da cultura, tipo de solo, topografia, fatores climáticos, extraindo resultados altamente rentáveis das áreas cultivadas. Conheça o Programa Integrado de Irrigação e Fertilização Irriga.

www.irrigabauru.com.br

Rua Marcondes Salgado, 9-54 - Bauru/SP - Fone: (14) 3222-4334

Estudo

Pesquisa da UFV aponta insatisfação dos citricultores de São Paulo.

Pesquisa realizada pelos pesquisadores Felipe Clemente e Alexandre Bragança Coelho, da Universidade Federal de Viçosa – Minas Gerais, com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), em 2010, mostra a insatisfação dos citricultores em negociações realizadas com a indústria. Parte da pesquisa, que tinha como objetivo investigar a viabilidade de implantação de contratos futuros de suco de laranja concentrado congelado no Brasil, foi entrevistar produtores de laranja das principais cidades do interior do Estado de São Paulo. As entrevistas foram realizadas nos meses de janeiro e fevereiro de 2010 e tinham a finalidade de encontrar o perfil desse potencial participante do mercado futuro, mercado esse que oferece ferramentas eficazes para o gerenciamento de riscos de preço. Além disso, foram levantadas informações importantes do setor citrícola para a viabilidade de comercialização com contratos futuros, como formas de comercialização, grau de integração vertical e grau de concentração das empresas processadoras de suco de laranja. Entre os principais resultados obtidos, destacam-se: que 87% dos entrevistados estão insatisfeitos com o retorno

financeiro obtidos com a atividade da laranja (Figura 1) e 71% acreditam que o contrato a termo, utilizado pela maioria dos

citricultores para a comercialização da laranja, não é efetivo na redução contra riscos de preço (Figura 2).

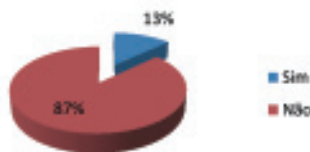


Figura 1 – Satisfação com o retorno financeiro da laranja
Fonte: Dados da Pesquisa

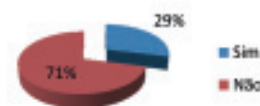


Figura 2 – Eficácia dos contratos na redução de riscos
Fonte: Dados da Pesquisa

As medidas que indicam o grau de concentração do mercado e grau de integração vertical mostram um aumento da concentração das empresas produtoras de suco de laranja ao longo dos anos, além do crescimento do número de pomares próprios pelas empresas. Com base nesses resultados, não seria viável a implantação de contratos futuros de suco de laranja concentrado congelado no Brasil. Esse fato decorre do alto grau de concentração das empresas processadoras de suco de laranja.

As justificativas para a impossibilidade de comercialização no mercado futuro seriam: a falta de liquidez para o contrato ou os preços a futuro seriam facilmente manipulados devido a poucas empresas processadoras negociarem muitos contratos futuros. Para uma boa negociação via mercado futuro, o ideal é que o setor comercialize via concorrência perfeita, termo muito utilizado em economia que indica que ambos os lados da negociação não possuem poder de mercado.

ECOLYPTUS
Mudas e Projetos em Eucalipto
Atendemos todo o Brasil
Fone: (17) 3561-7300
www.ecolyptus.com.br
Sítio Santa Izabel – Novais – SP

X-5 Equipamentos de Proteção
Conheça o nosso lançamento
tratamento "Anti-Vetor"
Proteção Têxtil contra Insetos

- Aventais
- Perneiras para colheita
- Toucas tipo árabe
- Luvas para colheita de laranja
- Conjuntos para aplicação de defensivos agrícolas
- EPI's em geral!

www.xcinco.com.br
(11) 3586-8700 / 2302-0435 / 2911-9609 / 2211-9070

Tudo que seu pomar precisa em um só produto.

NYON
Solo Citrus

FERTEC
FERTILIZANTES PARA AGRICULTORES

União (22) 8801 0025 - www.fertec.com.br

Venda Permanente de Mudas de Ótima Qualidade **Mahé**

Contato:
(17) 3342-5111
(17) 8129-4376
Nelson ou Fernanda
neomahle@mdbrasil.com.br
ottomahle@mdbrasil.com.br

Trabalho

Suspensa, pelo CADE, a fusão entre Fischer e Citrovita

Empresas não poderão fazer aquisições conjuntas de laranja nem exercer funções administrativas conjuntas

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) suspendeu a associação entre a Fischer e a Citrovita. A conclusão do conselheiro Carlos Ragazzo é de que diante do alto poder de mercado das indústrias elas terão de manter suas estruturas separadas. As empresas detêm 24% do mercado mundial de suco de laranja.

Em sua defesa, Fischer e Citrovita alegaram que as vendas no Brasil representam apenas 5% da produção e que o objetivo da fusão é ganhar espaço no mercado externo.

O objetivo da decisão do Cade é que não haja união nas estruturas industriais e de produção de modo a inviabilizar futura decisão do órgão que imponha restrições à associação.

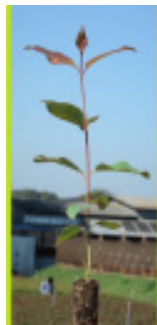
As empresas não vão poder fazer aquisições conjuntas de laranja e as vendas de suco também terão de ser separadas até o julgamento final do negócio.

Acordo – Fischer e Citrovita assinaram acordo onde terão que manter independentes suas personalidades jurídicas.

Está proibido, por exemplo, que “os membros do Conselho de Administração, diretores, gerentes ou quaisquer funcionários de uma exerçam funções administrativas na outra”.

O descumprimento do acordo pode gerar multas de R\$ 200 mil.

(Informações do jornal Valor Econômico)



AGRIFLORA
MUDAS FLORESTAIS
"Cultivando Vidas"

- ✓ Mudras Clonais de Eucalyptus sp. (diversas cultivares).
- ✓ Mudras seminais de Eucalyptus sp. (diversas espécies).
- ✓ Orientação técnica: Projetos, Plantas e Manutenção Florestal.

(BIRUMIM - SP 01608/2006)

(16) 3322 6488

Rod. W. Luiz, km 273 • CP 309 • Cep 14.800-670 • Araraquara/SP
www.agriflora.com.br • zani@agriflora.com.br

"Que as realizações alcançadas este ano, sejam apenas sementes plantadas, que serão colhidas com maior sucesso no ano vindouro".

A CooperCitrus deseja a você e sua família um Feliz Natal e um produtivo 2011.

COOPERCITRUS



ESCADAS CADIOLI

"A Única Escada com Base Larga e Aprovada pelo IPT"

TESTADA E APROVADA PELO IPT

Escada Metálica para Colheita
3,50 metros (10 degraus) 10 Kg
4,50 metros (12 degraus) 12 Kg
5,50 metros (14 degraus) 14 Kg
6,50 metros (16 degraus) 16 Kg

CADIOLI
SANTARÉM DO PARANÁ - PR 17.514

Rua Jaboticabal, 386
Jardim Buscardi
Matão - SP

Fone: (16) 3383 3830
cadioli@cadioli.com.br
www.cadioli.com.br

Lima Plás

Caixas plásticas para:

- Ceasa
- Frutas, legumes e verduras
- Indústria e Comércio em geral
- Laticínios e Frigoríficos



Limeira/SP • Tel: (19)3444.6591 / 7807.5895
contato@limaplas.com.br www.limaplas.com.br

Shangri-la
Mudas cítricas

- Viveiros telados
- Mudras fiscalizadas
- Qualidade
- Preços competitivos
- Disponibilidade no site abaixo

Fones: 19/9782-3072
14/9184-3859

www.cm_agr.br
vendas@cm_agr.br

